

NOVAS POSSIBILIDADES RUMO AO FUTURO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VAGNO BATISTA RIBEIRO
(ORGANIZADORES)**



Atena
Editora
Ano 2020

NOVAS POSSIBILIDADES RUMO AO FUTURO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VAGNO BATISTA RIBEIRO
(ORGANIZADORES)**



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N936 Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Vagno Batista Ribeiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-76-8
 DOI 10.22533/at.ed.768200204

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias.
 I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.
 III. Ribeiro, Vagno Batista.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, num momento histórico em que muros se erguem, as pessoas se fecham, se isolam, aderem ao teletrabalho, em que se discute a vida e do indivíduo e a importância da constituição de relações humanizadas, trazemos a vocês o livro *Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Um livro, que abre as fronteiras do conhecimento num ritmo acelerado, promovendo relações dialógicas e de intercâmbio cultural, aqui e alhures – com pesquisadores das mais variadas regiões do Brasil e de alguns sítios do México. No livro, os conhecimentos advindos das Ciências Humanas e suas Tecnologias, são perpassados por temas amplos e diversos, que materializam resultados de investigações desenvolvidas nos mais variados espaços de pesquisa. Uma obra organizada em dois eixos temáticos que totalizam 24 capítulos fantásticos. O primeiro eixo temático, intitulado “Ciências Humanas” engloba 18 capítulos, nos quais apresentamos diferentes perspectivas e olhares teóricos que endossam os diálogos nos seguintes campos: Educação, Ciências Sociais, Direito, História, Arte, Economia, Literatura, Filosofia, Meio Ambiente e outros, que são transcorridas transversalmente por temas e pelas discussões ao longo dos textos. O segundo eixo, tem como título “Tecnologias”, que vem como tema guarda-chuva abrigando, 06 capítulos, cujos diálogos vão além do cotidiano escolar/universitário, englobando o campo do Direito – startups e dados, Gestão Agroalimentar e outros. Dos liames existentes entre os dois capítulos, gravitam ideias, temas e reflexões, perpassados pelos seguintes fragmentos: “...viagens pelos livros...”, “...desenvolvimento rural”; “Educação ambiental”; “...comportamento seguro”, “O saber científico e outros saberes”; “Direito das mulheres à propriedade agrícola”; “pedagogia/alternância”; “Educar ou ensinar...”; “Saúde da mulher”; “O ensino de Filosofia”; “Modernidade líquida”; “...negócio local, social e sustentável”; “...Direitos fundamentais no teletrabalho”; O uso de tecnologias em sala de aula e em atividade científicas e outros contextos de formação. Desse modo, a coletânea de textos desta obra, se estabelece como um convite à reflexão e às interfaces de olhares de pesquisados e estudiosos que desenvolvem suas investigações Científicas na Ciências Humanas e suas Tecnologias. Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vagno Batista Ribeiro

SUMÁRIO

I – PARTE CIÊNCIAS HUMANAS

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A PERSPECTIVA DE MONSTRO NO LIVRO <i>VIAGENS DE JEAN DE MANDEVILLE: OS SERES DISFORMES VIVENTES NO ORIENTE</i> | |
| Jorge Luiz Voloski Jaime Estevão dos Reis | |
| DOI 10.22533/at.ed.7682002041 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| DESARROLLO RURAL EN UNA COMUNIDAD DEDICADA A LA PRODUCCIÓN FORESTAL EN EL ALTIPLANO TAMAULIPECO, MÉXICO | |
| Elizabeth Del Carmen Andrade Limas Aimé Mariel López Rivas Bárbara Azucena Macías Hernández Glenda Nelly Lara Requena Lorenzo Heyer Rodríguez Patricio Rivera Ortiz | |
| DOI 10.22533/at.ed.7682002042 | |
| CAPÍTULO 3 | 25 |
| A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO SOLUÇÃO PARA OS RISCOS GERADOS PELO CONSUMISMO CONTEMPORÂNEO | |
| Andreza de Souza Toledo Matheus Milani | |
| DOI 10.22533/at.ed.7682002043 | |
| CAPÍTULO 4 | 45 |
| A IMPORTÂNCIA DO DIREITO HUMANITÁRIO NA LIBÉRIA: INTOLERÂNCIA E VULNERABILIDADE | |
| Carlos Alberto Leite | |
| DOI 10.22533/at.ed.7682002044 | |
| CAPÍTULO 5 | 61 |
| A IMPORTÂNCIA DO COMPORTAMENTO SEGURO PARA AMENIZAR OS ACIDENTES E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS OCASIONADOS PELO TRABALHO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA O COMPORTAMENTO SEGURO E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR | |
| Jaciera Graciela Dias Trzaskos Ester Caroline Dias Trzaskos | |
| DOI 10.22533/at.ed.7682002045 | |
| CAPÍTULO 6 | 75 |
| A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O SABER CIENTÍFICO E OUTROS SABERES COMO PROJETO DE EDUCAÇÃO | |
| Luciano Tadeu Corrêa Medeiros | |
| DOI 10.22533/at.ed.7682002046 | |
| CAPÍTULO 7 | 88 |
| EL DERECHO DE LAS MUJERES A LA PROPIEDAD AGRARIA, UN CONTEXTO DE USOS Y COSTUMBRES EN EJIDOS Y COMUNIDADES EN MÉXICO | |
| Marcial Reyes Cázarez | |

Daniel Reyes Cázarez
DOI 10.22533/at.ed.7682002047

CAPÍTULO 8 100

A PEDAGOGIA EM ALTERNÂNCIA E A RECRIAÇÃO DO CAMPESINATO

Walter Roberto Marschner

DOI 10.22533/at.ed.7682002048

CAPÍTULO 9 114

A PERSPECTIVA DE GÊNERO E RAÇA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENÁRIO NEOLIBERAL:
UMA ANÁLISE DA AGENDA GOVERNAMENTAL PIAUIENSE

Hilziane Layza de Brito Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.7682002049

CAPÍTULO 10 123

EDUCAR OU ENSINAR: CONFLITO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE - NOVOS
CONTORNOS SE FOR TRABALHADO EM CÍRCULOS DE PAZ

Suzana Damiani

Claudia Maria Hansel

Victória Antônia Tadiello Passarela

DOI 10.22533/at.ed.76820020410

CAPÍTULO 11 134

A SAÚDE DA MULHER PESCADORA ARTESANAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA, ESPÍRITO
SANTO

Quéren da Silva Martins

Gilsa Helena Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.76820020411

CAPÍTULO 12 146

EMBAIXADA A TAMERLÃO (1406) E AS CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS NA BAIXA IDADE
MÉDIA

Sofia Alves Cândido da Silva

Jaime Estevão dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.76820020412

CAPÍTULO 13 158

O NASCIMENTO E RENASCIMENTO DO *BALÉ LA SYLPHIDE* E A CRIAÇÃO DO TUTU
ROMÂNTICO

George Ricardo Carvalho Monteiro

Francisca Dantas Mendes

DOI 10.22533/at.ed.76820020413

CAPÍTULO 14 180

ENSINO DE FILOSOFIA NAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES
DA FILOSOFIA PARA O PROTAGONISMO JUVENIL

Josegley Andrade de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.76820020414

CAPÍTULO 15 193

HABITANDO NO CATIVEIRO DA INCERTEZA: A MODERNIDADE LÍQUIDA DE BAUMAN

Raphael Colvara Pinto

CAPÍTULO 16 203

MUDANÇAS E CONTINUIDADES PRODUTIVAS E ALIMENTARES NO COTIDIANO DE AGRICULTORES FAMILIARES DO SUDOESTE DO PARANÁ

Patricia Fernandes
José Marcos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.76820020416

CAPÍTULO 17 215

O ATELIÊ BIANCA BAGGIO COMO NEGÓCIO LOCAL , SOCIAL E SUSTENTÁVEL ATUANTE NA PROPAGAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

Bianca Helena Bisetto Baggio
Brunna Gonçalves Ramos

DOI 10.22533/at.ed.76820020417

CAPÍTULO 18 219

A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

Cláudia Sousa Oriente de Faria

DOI 10.22533/at.ed.76820020418

PARTE II - TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 19 229

A RELEVÂNCIA DO DIREITO À DESCONEXÃO PARA A PRESERVAÇÃO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS NO TELETRABALHO

Jéssica Porto Cavalcante Lima Calou
Thiago Melo Façanha
Roberta Calazans Menescal de Souza Gomes

DOI 10.22533/at.ed.76820020419

CAPÍTULO 20 242

AS CONCEPÇÕES E AS DEMANDAS TECNOLÓGICAS DE RASTREABILIDADE NO CONTEXTO DA GESTÃO AGROALIMENTAR

Andressa Morgan
César Augustus Winck
Miguelangelo Gianezini

DOI 10.22533/at.ed.76820020420

CAPÍTULO 21 260

AVALIAÇÃO DE SALA DE AULA REGULAR A PARTIR DOS PARÂMETROS DO DESIGN UNIVERSAL E DA METODOLOGIA DEAFSPACE PARA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Renata de Assunção Neves

DOI 10.22533/at.ed.76820020421

CAPÍTULO 22 278

ACADEMIC CANVAS: UMA FERRAMENTA VISUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Heleno Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.76820020422

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 23 | 282 |
| O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: A PERSPECTIVA DOS(AS) LICENCIANDOS(AS) EM SUA FORMAÇÃO INICIAL | |
| Luciana de Lima | |
| Deyse Mara Romualdo Soares | |
| Gabriela Teles | |
| Robson Carlos Loureiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.76820020423 | |
| CAPÍTULO 24 | 292 |
| STARTUPS E DADOS: DESAFIOS JURÍDICOS FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS | |
| Mateus Catalani Pirani | |
| Fernando Frazão Peres | |
| Sueli Molinos Galante | |
| DOI 10.22533/at.ed.76820020424 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 303 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 304 |

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: A PERSPECTIVA DOS(AS) LICENCIANDOS(AS) EM SUA FORMAÇÃO INICIAL

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 07/03/2020

Luciana de Lima

Universidade Federal do Ceará, Instituto
Universidade Virtual
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/2967595851995266>

Deyse Mara Romualdo Soares

Universidade Federal de Alagoas, Mestrado em
Educação
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/5340066778060462>

Gabriela Teles

Universidade Federal do Ceará, Instituto
Universidade Virtual
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1214581585779119>

Robson Carlos Loureiro

Universidade Federal do Ceará, Instituto
Universidade Virtual
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0813145478267268>

RESUMO: A pesquisa tem o objetivo de descrever de que forma os(as) licenciandos(as) da Universidade Federal do Ceará (UFC) compreendem como uma aula pode acontecer,

fazendo-se uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), integrando-as no processo de ensino-aprendizagem. Desenvolve-se uma investigação de abordagem qualitativa caracterizada como Pesquisa Exploratória. A unidade de análise é composta por dezesseis licenciandos(as), de diferentes áreas de formação, vinculados à disciplina Tecnodocência ofertada no segundo semestre de 2018 na UFC. Subdivide-se em três etapas: planejamento, coleta e análise de dados. A coleta de dados ocorre a partir do questionário de sondagem disponibilizado aos(as) licenciandos(as) no início da disciplina. Na análise dos dados aplica-se a interpretação direta dos dados obtidos, pautados na compreensão da integração e uso das TDICs em sala de aula. Evidencia-se que os(as) licenciandos(as) iniciam a disciplina com dificuldade em compreender a integração das TDICs na prática docente em sala de aula, observando que seu uso se vincula ao papel do professor com apresentação de conteúdos, vídeos e *slides*. Pretende-se dar continuidade à pesquisa, mediante coleta e análise de dados da disciplina, nos semestres subsequentes.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, Formação inicial, Licenciatura, Sala de aula.

THE USE OF DIGITAL COMMUNICATION AND INFORMATION TECHNOLOGIES IN CLASSROOM: THE UNDERGRADUATES PERSPECTIVE IN INITIAL TRAINING

ABSTRACT: The research aims to describe how the undergraduate students of the Federal University of Ceará (UFC) understand how a class can happen, using Digital Information and Communication Technologies (DICT), integrating them in the teaching-learning process. An investigation with a qualitative approach is developed, characterized as Exploratory Research. The analysis unit is composed of sixteen undergraduates, from different training areas, linked to the discipline Technoteaching offered in the second semester of 2018 at UFC. It is subdivided into three stages: planning, data collection, and analysis. Data collection occurs from the survey questionnaire made available to undergraduate students at the beginning of the course. In the analysis of the data, the direct interpretation of the obtained data is applied, based on the understanding of the integration and use of DICT in the classroom. It is possible to realize the undergraduate students start the discipline with difficulty in understanding the integration of DICT in the teaching practice in the classroom, noting that its use is linked to the role of the teacher with the presentation of content, videos, and slides. It is intended to continue the research, by collecting and analyzing data from the discipline, in the subsequent semesters.

KEYWORDS: Digital Information and Communication Technologies, Initial Training, Graduation, Classroom.

1 | INTRODUÇÃO

A sociedade está ficando cada vez mais complexa e, com isso, é importante considerar que o aluno já não é mais o mesmo e não atua como antes, porquanto, ele vive na cultura digital, preferindo as telas do que materiais impressos; com essa complexidade, se as pessoas não estiverem preparadas terão muita dificuldade para navegar no mar de informações e de novas situações que estão surgindo (VALENTE, 2018).

É relevante considerar que o impacto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na sociedade atual promoveu o surgimento de uma nova forma de organização econômica, social, política, cultural e educacional. O impacto das TDICs modifica em grande medida o cenário escolar e leva os processos educacionais para além das paredes da escola (COLL; MONEREO, 2010).

No entanto, na prática escolar que utiliza equipamentos tecnológicos de última geração, pouco se alterou o processo de ensino e aprendizagem. As escolas permanecem, em geral, com as mesmas propostas e grades curriculares; a mesma segmentação disciplinar dos conteúdos; a mesma carga horária. Os professores continuam utilizando as mesmas estratégias, fortemente baseadas na fala e na

exposição oral do conteúdo (KENSKI, 2013).

Porquanto, embora as instituições de ensino possam contar com aulas de informática ou possam estar conectadas à internet e utilizarem recursos tecnológicos, não estão conectadas e integradas entre elas; estão conectadas, nas palavras de Aparici (2012, p. 7) “com o docente para repetir o mesmo de sempre, apesar de a tecnologia permitir mais que a mediação, coordenação ou supervisão de tarefas pedagógicas”.

Direcionando essa afirmação diante da perspectiva da formação inicial do professor, pode-se pensar na proposta de um professor intelectualmente bem formado, com capacidade para refletir e interagir com as informações e as inovações e com autonomia para pensar e reprogramar a sua própria prática, saber identificar seus limites e buscar as mais adequadas formas de atualização pedagógica e cultural para obter melhores resultados no seu desempenho profissional (KENSKI, 2013).

A pesquisa pauta-se em responder a seguinte questão de investigação: de que forma os(as) licenciandos(as), no processo de formação inicial, pensam em como uma aula pode acontecer fazendo-se uso das tecnologias digitais?

O contexto de investigação ocorre em uma disciplina que, a partir de 2015, foi inserida pela UFC como disciplina optativa para todos os cursos de Licenciatura presencial: a Tecnodocência. Apresenta como objetivo integrar os conteúdos teóricos às atividades práticas da docência com o desenvolvimento de planejamentos e Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs) integrados às TDICs.

Diante desse cenário, a pesquisa tem como objetivo descrever como os(as) alunos(as) de cursos de Licenciatura, da disciplina optativa Tecnodocência, ofertada pela UFC, no segundo semestre de 2018, compreendem como uma aula pode ocorrer fazendo-se uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), integrando-as no processo de ensino-aprendizagem. Utiliza-se, para este fim, a Pesquisa Exploratória como metodologia.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

As transformações surgidas pelas inovações tecnológicas e, conseqüentemente, pela cultura digital estão afetando todos os seguimentos da sociedade atual, exceto a educação que continua secular, ainda baseada nos modelos tradicionais de transmissão da informação. Contudo, a falta de interesse demonstrada pelos alunos, os altos índices de evasão e a repetência têm levado as instituições de ensino, tanto do básico quanto do superior, a repensar seus processos de ensino e de aprendizagem na cultura digital (VALENTE, 2018).

Importa considerar que as novas formas de comunicação, realizadas mais

rapidamente, levam o campo da educação a enfrentar novos desafios decorrentes da necessidade e do desejo de integrar as tecnologias às práticas educativas (ALMEIDA; SILVA, 2011). Porquanto, as possibilidades tecnológicas atuais (de criar, ensinar, construir, entre outras) devem ser compreendidas pelos profissionais como ferramentas a serem exploradas, no intuito de trazer para o debate toda a sociedade envolvida com o ensino, de forma a agregar e multiplicar o interesse pelos temas a serem debatidos, passando por uma reforma nos currículos escolares e da academia (KENSKI, 2013).

No entanto, a escola e a grande maioria das instituições de ensino superior, ainda não estão inseridas na cultura digital. Enquanto gestores, professores e alunos, fora dos muros das instituições de ensino, vivenciam a cultura digital, a sala de aula ainda não faz parte dessa cultura (VALENTE, 2018). As tecnologias não mudaram a maneira como o currículo é desenvolvido e nem alteraram os processos de ensino e de aprendizagem. As mudanças na educação estão distantes do que acontece nos demais segmentos da sociedade.

Apesar disso, a própria cultura digital e o aluno que nela vive, estão contribuindo para que as instituições de ensino, especialmente do ensino superior, repensem seus processos de docência, aprendizagem e currículo. Assim, maiores desafios são apresentados aos cursos de Licenciatura que formam os futuros professores, refletindo-se sobre o uso pedagógico e didático das tecnologias digitais nos contextos de ensino e aprendizagem (MERCADO, 2013). Porquanto, em um mundo conectado pelas tecnologias, a imagem de um professor transmissor de informação, protagonista central das trocas entre seus alunos e guardião do currículo, começa a entrar em crise (COLL; MONEREO, 2010).

Considerando os apontamentos de Tardif (2007), a docência não se fundamenta somente em conhecimentos disciplinares e de conteúdo, mas envolve habilidades, como as consideradas pelos contextos sociais em que se insere o profissional docente. Como exemplo do uso proficiente das TDICs em sua profissionalização, percebe-se a eminência de se consolidar as formações docentes com o intuito de integrá-las em suas ações de ensino, aprendizagem e avaliação.

Segundo o autor, na formação de professores encontra-se uma característica de fragmentação dos saberes. Ainda não integra as tecnologias digitais em seu currículo de forma a torná-las inerentes aos saberes específicos de cada área. Esse fato se repercute na atuação do(a) licenciando(a) quando se torna professor(a) (TARDIF, 2007).

Marinho e Lobato (2008) centraram suas pesquisas nos saberes necessários aos professores para o uso das TDICs. Realizando uma pesquisa junto a professores formadores, os autores constataram o uso “limitado” das TDICs nas salas de aula dos cursos de Licenciatura, sendo o computador utilizado como uma “máquina de

escrever moderna”. Com base nesta constatação, os autores afirmam que, formados em espaços com pouco ou nenhum uso dessas tecnologias, os futuros professores da Educação Básica provavelmente não levarão para as suas salas de aula práticas que “avançam” no uso dos computadores e da Internet. Sugerem pensar em estratégias que permitam “melhor incorporar o computador nas licenciaturas” (MARINHO; LOBATO, 2008, p. 07).

Sendo assim, considera-se que a escola e as universidades precisam ser redimensionadas para atender às demandas atuais. Esse redimensionamento passa pela reavaliação do papel do professor, e, conseqüentemente, pela formação inicial dos futuros professores. Os cursos superiores de Licenciatura precisam preparar os futuros docentes para o uso eficaz das tecnologias digitais, contribuindo com o aluno no desenvolvimento das capacidades cognitivas que são requeridas para que se concretizem os processos de ensino e de aprendizagem (COLL; MONEREO, 2010).

As licenciaturas, espaços da formação inicial dos professores, ainda agem como se as tecnologias digitais não existissem, ou seja, pouco se preocupam em disponibilizar aos graduandos disciplinas que os ensinem a lidar com essas tecnologias e a utilizá-las como recurso em atividades de ensino e de aprendizagem (MARINHO, 2006).

Dessa forma, os docentes são (en)formados, seguindo um modelo fechado, pretensamente acabado e determinado em suas verdades (LIMA; LOUREIRO, 2016).

3 | METODOLOGIA

A investigação de abordagem qualitativa utiliza como metodologia a Pesquisa Exploratória, pois busca-se proporcionar maior familiaridade com o problema da formação inicial dos(as) licenciandos(as), considerando o levantamento bibliográfico e um questionário como instrumento de coleta de dados (GIL, 2010).

A unidade de análise corresponde a dezesseis (16) estudantes de Licenciatura, cursando a disciplina Tecnodocência, ofertada pela Universidade Federal do Ceará, no segundo semestre de 2018. Escolha feita devido serem alunos(as) em formação inicial para, possível e futuramente, atuarem como docentes. Desse cenário destacam-se os seguintes aspectos: 56,3% são do gênero feminino; 62,5% cursam do sexto ao décimo semestres; sobre as áreas às quais tais licenciandos(as) estão vinculados, observa-se a presença dos seguintes cursos: Ciências Biológicas (43,8%), Letras (25,0%), Pedagogia (6,3%), Física (6,3%), Ciência da Computação (6,3%), Geografia (6,3%) e Música (6,3%).

Os sujeitos da pesquisa foram consultados mediante a aplicação do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFC. São utilizados os dados apenas dos que consentiram em participar da investigação.

A respeito da disciplina Tecnodocência, apresenta como objetivo integrar os conteúdos teóricos às atividades práticas da docência com o desenvolvimento de planejamentos de aula e Materiais Autorias Digitais Educacionais (MADEs) integrados às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), bem como a articulação de aplicação dos conhecimentos em sala de aula de escola pública com alunos da Educação Básica. As propostas de aula desenvolvidas apresentam características interdisciplinares integradas às TDICs com dois ou mais cursistas de áreas diferentes atuando concomitantemente em sala de aula. É ofertada semestralmente para alunos da UFC.

A pesquisa está concebida em três (3) etapas: planejamento, coleta e análise de dados. Na primeira etapa, baseada em uma pesquisa bibliográfica, realizou-se um estudo em artigos, dissertações e livros, sobre as categorias que compõem a pesquisa: tecnologias digitais, uso das TDICs em sala de aula, TDICs integradas aos conteúdos curriculares.

A segunda etapa deu-se por meio do acesso aos arquivos da disciplina Tecnodocência no *Google Drive*, em que constavam o questionário de sondagem com as respostas dos(as) licenciandos(as), disponibilizados logo no início da disciplina por meio de formulário.

Utilizou-se o questionário de sondagem para perscrutar os conhecimentos prévios dos(as) licenciandos(as), a respeito da seguinte questão: *Como você pensa que uma aula pode acontecer fazendo-se uso das tecnologias digitais?*

A terceira etapa consistiu na análise das respostas dos(as) licenciandos(as). Aplicou-se uma análise interpretativa dos dados, tendo como foco sua compreensão sobre as TDICs e seu uso em sala de aula, verificando de que modo e sob qual concepção pedagógica os discentes fundamentaram sua compreensão de ensino de conteúdos mediados pelas tecnologias digitais.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a preservação da identidade dos sujeitos da pesquisa utiliza-se a letra “L” seguida do número indo-arábico para a representação de suas respostas escritas. A aplicação do questionário de sondagem ocorreu em 09 de agosto de 2018.

Mediante a análise dos dados coletados, quanto à compressão dos(as) licenciandos(as) sobre como ocorreria uma aula fazendo-se uso das TDICs observa-se que, em geral, propuseram uso de recursos e ferramentas digitais, não obstante,

sem descrever como poderiam utilizá-las, integrando-as aos conteúdos de sua área específica, dialogando com metodologia e concepção pedagógica:

“Trazendo a tecnologia para aplicação de conceitos” (L3);

“Através de programas, jogos, app entre outras coisas” (L14);

“Fazendo uma aula criativa, diferenciada e interativa” (L5).

A utilização das TDICs em sala de aula funciona como facilitadora dos processos de ensino e de aprendizagem, auxiliando assim o processo de transmissão do conhecimento (MORAN, 2002). As contribuições que as TDICs podem gerar a esses processos são muitas, mas, para que isto aconteça, é fundamental o papel do professor. Contudo, a tecnologia digital não pode ser exclusivamente uma ferramenta, afinal, isso faz com que a escola continue a mesma trocando o giz por lousa digital. Porquanto, o potencial das TDICs está em sua utilização por alunos e professores nas práticas educacionais que transcorrem nas salas de aula, em função dos usos que fazem delas (COLL; MONEREO, 2010).

Outros(as) licenciandos(as) explicaram sobre a utilização das tecnologias digitais em sala de aula, desviando-se da pergunta de investigação sobre como eles pensavam uma aula utilizando-as:

“As tecnologias digitais se propõem a trazer facilidade e praticidade nas ações cotidianas. Além disso, tornar a aula mais atrativa para os estudantes pode ser de grande importância para o atingimento dos objetivos pensados” (L12);

Segundo Marques, Gomes e Gomes (2017), a presença pedagógica das TDICs, no ambiente escolar, é pouco significativa e seu potencial é pouco explorado nos processos de ensino e de aprendizagem, em distintos níveis, do Básico ao Superior. A presença dessas tecnologias produz novos padrões de comportamentos, relacionamentos pessoais e sociais que refletem diretamente da adoção de novos tipos de formação e escolarização (KENSKI, 2013).

Um(a) licenciando(a) afirmou que a aula poderia acontecer da mesma forma que uma aula ocorre sem as Tecnologias Digitais:

“Da mesma maneira que as demais” (L9).

O papel de um professor, pensado como transmissor de informação, no contexto atual, deixa de fazer sentido, porque as necessidades são outras. Dessa forma, é preciso a articulação das demandas do contexto social em relação às práticas pedagógicas. Coll e Monereo (2010) colocam que, atualmente, inicia-se uma compreensão sobre a importância das competências nos processos de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma articulação que envolvem competências relacionadas ao uso das TDICs, mobilizando múltiplos recursos cognitivos, dentre eles saberes, capacidades, valores e atitudes.

Verifica-se a palavra “integração” em algumas respostas: “Através das observações dos alunos, do conhecimento sobre seus hábitos com os recursos digitais que possuem acesso e, buscando a integração destes em sala de aula” (L8);

A integração das TDICs na educação caracteriza a inserção da cultura digital na escola, espaço de coletividade e sociabilidade, exercendo uma força estruturante para que este espaço escolar se transforme e atenda às mudanças promovidas na sociedade pelo avanço tecnológico. A metodologia utilizada pode tornar significativa ou não a integração das TDICs nas práticas docentes, pois, não se trata de inseri-las em lugar dos artefatos presentes tradicionalmente na sala de aula, ou de inseri-las como mais um recurso disponível; faz-se necessária uma transformação no processo educacional, nas práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar para uma efetiva integração das TDICs, transformando, conseqüentemente, as práticas sociais, graças às possibilidades de comunicação, interação e produção que oferecem (ALMEIDA; SILVA, 2011, p. 3).

Convém, portanto, considerar as tecnologias digitais como ferramenta cultural. O nível de familiaridade está relacionado ao uso de artefatos que uns e outros realizam e que são diferentes em função do nível de experiência. Quando questionados, outros(as) licenciandos(as) demonstraram que não compreendiam como poderia ocorrer uma aula utilizando-se as tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem dos alunos, afirmando que não obtiveram formação em seus cursos sobre o uso das TDICs na sua futura profissão como docente; justificaram, também, não terem tido alguma prática como docente, utilizando-as em sala de aula.

Em alguns casos, citaram como referência os laboratórios de informática para ocorrer o uso das TDICs no ensino, limitando-o como o espaço para a prática docente em que pode ocorrer com o uso das tecnologias digitais.

“Ainda não tive uma oportunidade de utilizar esses meios em sala de aula, mas acredito que se tiver um foco e planejamento, dá pra experimentar muita coisa de diversas áreas” (L6);

Acentua-se que, assim como o professor necessita de conhecimentos específicos (tais como Matemática, Física e Química) e de conhecimentos pedagógicos gerais para exercer a sua profissão na escola, necessita, também, de conhecimentos pedagógicos do conteúdo nos quais se incluem os saberes relacionados às tecnologias (GATTI; BARRETO, 2009).

O uso inteligente do computador não lhe é um atributo inerente, mas está vinculado à maneira como se concebe a tarefa na qual será utilizado, pois é o contexto de atividade que determina as metas das práticas educacionais. De acordo com Coll e Monereo (2010), a incorporação das TDICs na educação não transforma nem melhora automaticamente os processos educacionais, mas, modifica

substancialmente o contexto no qual ocorrem esses processos e as relações entre os alunos, os professores, as tarefas e os conteúdos de aprendizagem.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se relevante refletir sobre a incorporação das TDICs no currículo das universidades na formação inicial dos professores, para que possam manejá-las e integrá-las no processo de ensino e aprendizagem dos(as) licenciandos(as). Dessa forma, cada professor atuante na formação docente será considerado um exemplo para o licenciando, a partir de sua própria prática.

Considera-se que é na formação inicial que o docente precisa conhecer novos métodos de ensino. Por isso, não basta que uma ou duas disciplinas sejam as únicas responsáveis pelo processo formativo; se o professor deve possuir domínio pedagógico, inclusive acerca das novas linguagens e tecnologias, não será por meio da oferta de uma disciplina optativa que essa lacuna será preenchida.

A instrumentalização dos recursos digitais é importante e necessária; no entanto, a formação precisa ocorrer em nível didático expresso em práticas. Faz-se necessário entender o contexto de sociedade e o que as mudanças tecnológicas estão provocando, no cenário atual, para acompanhar, no mesmo compasso, o que estão fazendo dentro e fora da sala de aula e buscar aproximar esses hábitos como apoio ao estudo e à aprendizagem dos(as) licenciandos(as).

Percebe-se que os(as) licenciandos(as) iniciam o processo formativo em Tecnodocência com dificuldade em integrar as tecnologias digitais na prática docente. Atribuem maior ênfase ao papel do professor, à apresentação dos conteúdos por meio dos recursos e ferramentas digitais. Salienta-se que ao refletir sobre o uso que a educação pode fazer das TDICs em seu benefício, o professor poderá oferecer aos alunos as experiências educacionais que serão necessárias para o seu exercício na sociedade moderna, preparando-os para os papéis que lhes serão exigidos.

Ressalta-se a pretensão de dar continuidade à pesquisa sobre a formação de licenciandos(as), mediante a coleta e a análise de dados da disciplina Tecnodocência, nos semestres subsequentes, aprofundando as investigações sobre o uso das TDICs na docência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. G. M. Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: Espaço e Tempo de Web currículo. **E-Curriculum**, v. 7, n.1, p. 1-15, 2011.

APARICI, R (org.). **Conectados no Ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012.

COLL, C.; MONEREO, C. (org.) **Psicologia da Educação Virtual**: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. (Coords.). **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. São Paulo: Papyrus, 2013.

LIMA, L. de; LOUREIRO, R. C. A Aprendizagem Significativa do Conceito de Tecnodocência - Integração entre Docência e Tecnologias Digitais. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 14, n. 1, p. 1-10, jul. 2016.

MARINHO, S. P.; LOBATO, W. Tecnologias digitais na educação: desafios para a pesquisa na pós-graduação em educação. In: Colóquio de pesquisa em educação, 6, 2008, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: [s.n.], 2008, p. 1-9.

MARINHO, S. P. P. Novas Tecnologias e Velhos currículos já é hora de sincronizar. São Paulo: **Revista E-Curriculum**, v. 2, n. 3, dez. 2006.

MARQUES, M. C. P.; GOMES, J. P. S.; GOMES, A. J. A. Integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar. **Ágora**, n. 1, p. 1-15, jul. 2017.

MERCADO, L. P. L. (org) **Integração e gestão de mídias na escola**. Maceió: Edufal, 2013.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em:<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/dist.pdf>. Acesso em: 03 de abr. 2019.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2007.

VALENTE, J. A. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. In: VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M.; ARANTES, F. L. **Tecnologias e educação**: passado, presente e o que está por vir. Campinas: Unicamp, 2018, p. 17-14.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Baixa Idade Média 1, 146, 147, 150, 152, 153, 155, 156

Big Data 292, 296, 297, 300, 301

C

Cadeias Produtivas 242, 244, 248, 251, 252, 254, 255, 256

Comportamento 25, 48, 56, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 128, 216, 261, 297

Consumismo 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 39, 40, 42, 43, 199, 217

D

Desenvolvimento Rural 102, 213

Design Universal 260, 262, 266, 267, 276

Deslocamento 1, 2, 142, 152, 233

Direito à Desconexão 229, 230, 232, 236, 237, 239, 240, 241

E

Economia Circular 215

Educação do Campo 100, 101, 103, 106, 112

Ensino de Filosofia 180, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 192

Escola 34, 35, 76, 77, 78, 82, 85, 102, 103, 105, 106, 108, 112, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 158, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 260, 263, 274, 275, 276, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 303

F

Família 71, 101, 104, 105, 111, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Formação Docente 75, 188, 290

G

Gênero 5, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 134, 137, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 160, 161, 162, 164, 223, 286

I

Identidades 29, 83, 100, 101, 107, 108, 109, 112, 119, 121, 138, 195, 303

Igualdade 115, 117, 119, 196

Incerteza 193, 194, 199, 295, 297

Inclusão Escolar 260, 262, 263, 264

Indústria de Alimentos 81, 204, 207, 208, 209

L

Literatura de Viagem 146, 147, 149, 150, 154

M

Mestiçagem 219, 221, 225, 226, 227

Modernidade Líquida 193, 194, 198, 201

Monstro 1, 3, 5, 6, 9

Mulher 8, 9, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 129, 134, 136, 137, 144, 161, 195, 223

P

Pierre Lacotte 158, 159, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 178

Planejamento Científico 278

Políticas Públicas 23, 57, 102, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 134, 136, 137, 144, 208, 253

Project Model Canvas 278, 279, 281

Protagonismo 100, 112, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

R

Raça 50, 114, 115, 118, 119, 121, 220, 226

Rastreabilidade 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Resistência 50, 52, 204, 209, 210, 213, 273

S

Saber Científico 75, 76, 78, 85

Sociedade de Risco 25, 26, 30, 32, 41

Startups 292, 293, 295, 297, 298, 300, 301, 302

Sustentabilidade 41, 43, 110, 214, 215, 216, 217, 218, 253, 276

T

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação 282, 283, 284, 287, 291

Tecnologias Laborais 229, 230

Trabalho 4, 25, 28, 29, 32, 34, 36, 45, 50, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 84, 86, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 114, 118, 123, 124, 129, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 151, 168, 171, 185, 187, 188, 199, 211, 215, 216, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 257, 261, 267, 271, 272, 273, 276, 278, 280, 281, 298

Traje de cena 158, 159, 176, 177

V

Vitimologia 45, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0